



Mariconi morre aos 83 anos

Professor da Esalq foi um dos primeiros fitossanitaristas do país e referência na entomologia

O corpo do professor da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) Francisco de Assis Menezes Mariconi, que faleceu na tarde do último domingo aos 83 anos, foi enterrado ontem, às 14h, no Cemitério da Saúde. Mariconi foi velado ontem no prédio central da escola.

Nascido em Piracicaba, ele ingressou na Esalq em 1946 e pertenceu à turma de formandos de 1949. Trabalhou durante 42 anos, sendo sete anos no Instituto Biológico, em São Paulo, e o

restante do tempo na Esalq, onde foi diretor do departamento de zoologia.

Mariconi teve atuação destacada no campo da entomologia, sendo o primeiro cientista brasileiro a escrever um livro sobre inseticidas e um outro sobre formigas “saúvas”, também o primeiro do mundo sobre a espécie. Escreveu também o primeiro livro sobre entomologia agrícola no Brasil, além de outros sobre insetos, moscas e combate às pragas. Foi um dos primeiros fi-

tossanitaristas no país e um dos pioneiros no ensino desta disciplina. Em retribuição a sua contribuição nessa área, em 1988 a Sociedade Entomológica do Brasil (SEB) lhe conferiu o prêmio Edilson Bassoli de Oliveira, comenda científica deste campo de estudo.

Para Raul Machado Neto, do departamento de zootecnia, “Mariconi foi referência importantíssima na entomologia não apenas para a Esalq, mas em nível nacional.” Machado destaca

que ele tinha reconhecimento internacional na área de controle de insetos e era um batalhador. “Trabalhou muito pelo seu departamento, mesmo após a aposentadoria compulsória aos 70 anos. Como docente, mantinha uma relação especial com seus alunos, tanto que inúmeras vezes foi convidado como patrono ou paraninfo das turmas de formandos. Isso graças a seu lado humano e querido”, afirma. Mariconi também foi colaborador do JP.